



Referencial da **EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO AMPLIADO**

da Rede Municipal de Ensino
de Curitiba

Práticas
de Língua Estrangeira



CURITIBA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Elizabeth Dubas Laskoski

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÃO
Estela Endlich

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Angela Cristina Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim



SUMÁRIO

Apresentação	7
Nas entrelinhas da Língua Estrangeira	9
Organização nas práticas de língua estrangeira	12
O que fazer caso a unidade tenha interesse em ofertar as Práticas de Língua Estrangeira?	12
Quem pode trabalhar como professor das Práticas de Língua Estrangeira?	15
Práticas de Língua Estrangeira na Educação Integral em Tempo Ampliado	17
Toda ação requer intenção	20
Planejamento	20
Metodologias para o ensino de Língua Estrangeira	30
Total Physical Response (TPR) ou Resposta Física Total	32
Content and Language Integrated Learning (CLIL) ou Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem	33
Avaliação do estudante	34
Vozes docentes	44
Referências	46





APRESENTAÇÃO

A Educação Integral em Tempo Ampliado visa o desenvolvimento pleno dos estudantes. Com base nesse propósito, sistematizou-se este documento norteador denominado Referencial da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, o qual foi elaborado a partir de estudos dos pressupostos teóricos e reflexões sobre as experiências que a jornada escolar ampliada proporcionam, somada às múltiplas oportunidades e espaços de aprendizagem que a educação integral possibilita.

Além disso, o registro documental das realidades escolares e das práticas educativas, as políticas públicas vigentes e o processo de ensino-aprendizagem também constituem o referido documento que foi construído coletivamente pelos sujeitos que compõem a história da Educação Integral em Curitiba, bem como por pesquisadores que fazem deste tema seu lócus investigativo.

Este material é composto pela apresentação da concepção e das orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho escolar na Educação Integral em Tempo Ampliado, por orientações e sugestões de organização do espaço e do tempo ampliado nas escolas da RME, enfatizando o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

É composto, ainda, por uma série de cadernos que tratam das especificidades da Educação Infantil e das Práticas Educativas, sendo elas: Práticas de Língua Portuguesa, Práticas de Matemática, Práticas Artísticas, Práticas de Movimento, Práticas de Língua Estrangeira, Práticas de Educação Ambiental e Práticas de Ciência e Tecnologia.

Espera-se contribuir com diversas formas de problematizar o conhecimento e os saberes, considerando o compartilhamento de experiências, as reflexões e práticas da RME. Assim sendo, este documento pretende ser um norteador que fundamente as potencialidades dos desdobramentos pedagógicos de cada docente, segundo as multiplicidades locais vivenciadas na realidade escolar.

Ao longo de todo referencial destaca-se a composição do texto verbal e do texto visual, uma vez que as ilustrações construídas com sensibilidade e contextualização iluminam e ampliam a compreensão do leitor sobre as tecituras da Educação Integral em Tempo Ampliado.

Em resposta às transformações sociais, à presença constante da tecnologia e ao processo reflexivo da Educação, é importante que o papel docente seja continuamente objeto de estudo e aperfeiçoamento profissional. Para tanto, os processos formativos advindos do material consolidarão e fortalecerão esta proposta, pois é no cotidiano escolar, na relação educativa com os estudantes, no planejamento docente, assim como nos processos de gestão que as Veredas Formativas se ampliarão.

Diante disso, faz-se o convite para que você teça os conhecimentos apresentados neste referencial, os quais se configuram como uma trama de fios que se entrelaçam e dependem do fazer diário para que a Educação Integral em Tempo Ampliado se concretize.

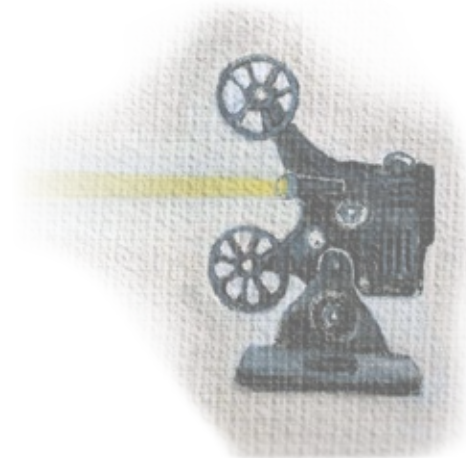
Bom trabalho!

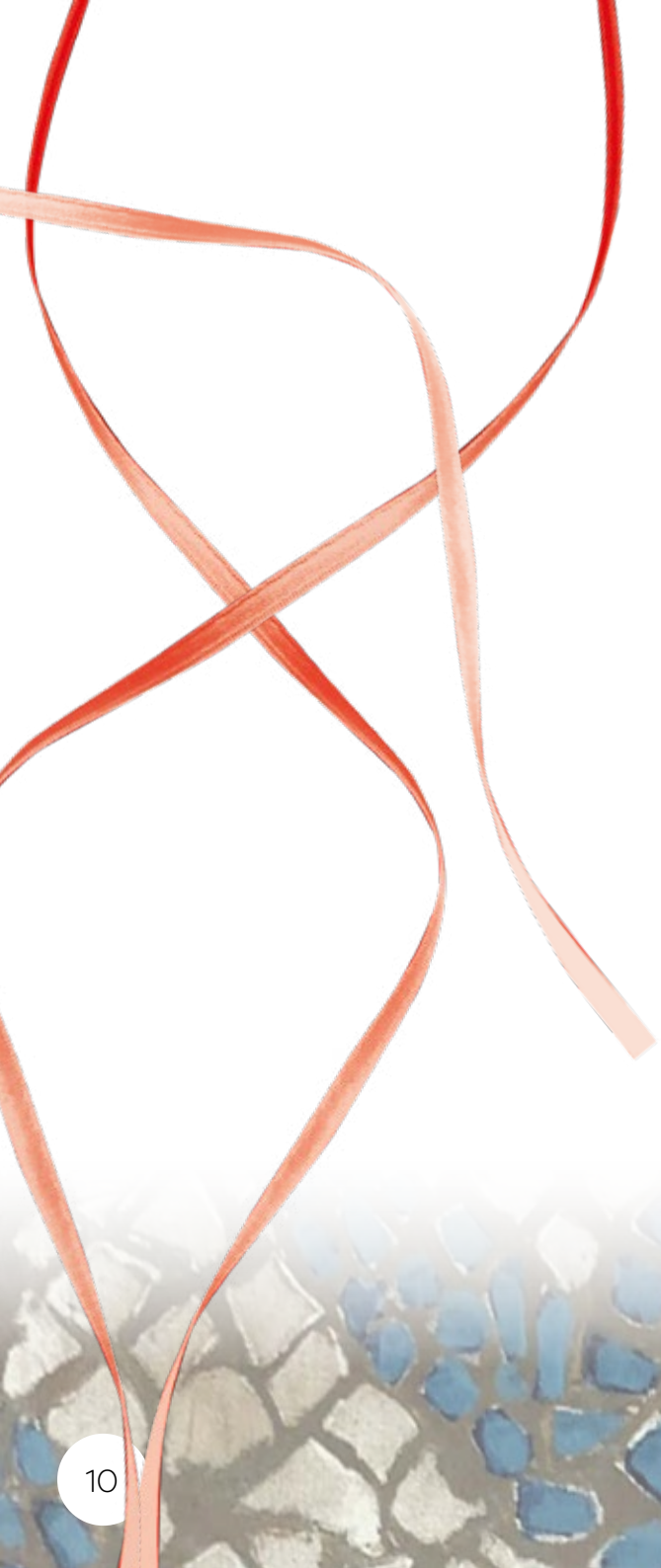


NAS ENTRELINHAS DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Os benefícios que o conhecimento de uma língua estrangeira traz se evidenciam a cada ano. As possibilidades de comunicação, cada vez mais usuais entre povos de diferentes países e culturas, bem como o acesso às informações, às ciências, à tecnologia, às oportunidades de formação pessoal, profissional e acadêmica, entre outros, são alguns exemplos. O contato com outro idioma nos anos iniciais do Ensino Fundamental expande o universo da criança, que, além de aspectos linguísticos, passa a conhecer outros modos de ser e de viver, fato que auxilia no reconhecimento de semelhanças e respeito às diferenças existentes.

Essa integração torna-se mais clara e desponta nas salas de aula, considerando que o contexto da globalização possibilita que um novo





idioma se torne cada vez mais utilizado no cotidiano dos(as)¹ estudantes. Observa-se que o uso de outros idiomas também é encontrado corriqueiramente nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nas tecnologias da informação e comunicação, comumente utilizadas no universo infantojuvenil.

Assim, o professor de Língua Estrangeira deve estar consciente da importância do aprendizado da língua, que está presente no cotidiano e requer o planejamento de atividades contextualizadas, de forma que os estudantes sejam capazes de praticar o idioma em contextos significativos.

Mesmo que a estrutura e a prática educacional sejam compostas por diferentes atores, o papel do professor é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a formação desses docentes é primordial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ainda convém lembrar que, para regulamentar o ensino de Língua Estrangeira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) n.º 9.394/96, no art. 26, parágrafo 5, preconiza que, na parte diversificada do currículo, será incluído, obrigatoriamente, no 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental de nove anos, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Inglês se torna obrigatório no país a partir

¹ Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.



do 6.º ano. Diante disso, na Rede Municipal de Ensino (RME), a língua inglesa é ofertada nos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, algumas escolas de Educação Integral apresentam as Práticas de Língua Estrangeira nos anos iniciais. Essas escolas oferecem aulas de inglês, espanhol ou italiano aos estudantes no contraturno, como parte diversificada do currículo.

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, além de cumprir com as disposições legais, é favorável que escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de período integral ofereçam aulas de língua estrangeira. Essa prática depende do interesse da unidade escolar e da disponibilidade de profissionais que cumpram com os critérios necessários para desenvolver um Projeto de Língua Estrangeira. Em 2019, a Língua Estrangeira se definiu como uma prática e não apenas uma oficina, o que consequentemente representa um marco significativo na oferta de aulas de inglês, de espanhol ou de italiano aos estudantes, como parte diversificada do currículo.



ORGANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O que fazer caso a unidade tenha interesse em ofertar as Práticas de Língua Estrangeira?

A unidade deve se organizar de acordo com as orientações para implementação e organização das práticas da Educação Integral. Além disso, deve encaminhar o plano de trabalho das práticas de Língua Estrangeira para análise e deferimento da equipe de Língua Estrangeira, conforme o roteiro a seguir:

1) Capa com o nome/título da prática;

2) Dados de identificação da escola:

- Nome da escola, NRE, diretor, pedagogos, telefone e e-mail.

3) Dados do(a) docente:

- Nome do(a) professor(a)

- Matrícula

- Formação Completa:

a. Graduação: Instituição e ano de conclusão

b. Especialização: Instituição e ano de conclusão

c. Cursos de Idioma*: Instituição, carga horária e ano de conclusão

*(mandar, junto com o projeto, cópia digitalizada dos certificados com comprovação de estudo do idioma)

- Telefone

- E-mail

- Dia da permanência (sugere-se que o dia de permanência seja na quarta-feira para que o professor possa ir aos encontros de formação ofertados)

4) Área do Conhecimento:

- Língua Estrangeira (indicar qual língua será trabalhada)

5) Dados da oficina:

- Número de turmas (Etapas e Ciclos) atendidas por turno
- Número de estudantes por turma
- Horário das aulas
- Total de estudantes que serão atendidos nas práticas

6) Plano de trabalho:

- Título
- Justificativa
- Objetivos por Ciclo
- Conteúdos por Ciclo
- Encaminhamentos metodológicos por Ciclo e Etapa
- Critérios de ensino-aprendizagem por Ciclo
- Instrumentos de avaliação
- Recursos (físicos, materiais, humanos)
- Cronograma com horários das aulas
- Referências

Quem pode trabalhar como professor das Práticas de Língua Estrangeira?

É imprescindível que o professor responsável pelas Práticas de Língua Estrangeira seja qualificado. A ideia de que não é necessário saber muito do idioma que pretende ensinar ou pensar em um trabalho com listas de palavras descontextualizadas é equivocada. O profissional precisa ter o conhecimento da língua para ter condições de propor alternativas diversas no planejamento do trabalho com os estudantes. Caso contrário, podem perder o interesse pelo estudo de um novo idioma. É necessário ter um profissional que os ensine como usará a língua no dia a dia, para se comunicar de forma a ser bem compreendido na ideia que pretende veicular. Nesse sentido, é importante ter profissionais interessados e capacitados para assumir tal função, professores que desenvolvam atividades diversificadas para os estudantes, explorando jogos, brincadeiras, contação de histórias, canções e dinâmicas diversas para apresentar e praticar os conteúdos, propiciando o contato com a nova língua de uma maneira lúdica e contextualizada.

O docente que tem interesse em trabalhar com as Práticas de Língua Estrangeira deve apresentar um dos seguintes documentos:

- Diploma de graduação em Letras Português – Língua Estrangeira;
- Diploma de graduação em Letras – Língua Estrangeira;

- Certificados de, no mínimo, 120 horas do idioma em escola específica;
- Certificado Internacional da Língua Estrangeira (mínimo nível B1);
- Declaração de que passou pelo menos 6 meses em um país que tem a LE como idioma oficial, com condições de aprendê-lo, podendo passar por avaliação.

Caso não seja capaz de apresentar nenhum dos documentos mencionados, mas tenha conhecimento do idioma, o professor terá de passar por prova escrita e entrevista com a equipe de Língua Estrangeira ou outro profissional designado por ela.



Convite à leitura

Há muitas divergências sobre a idade e o aprendizado de línguas. Abaixo, seguem alguns textos para informar-se sobre o assunto, segue dois links para visitar.

[“A Idade e o Aprendizado de Línguas.”](#)

[“Cientistas identificam a ‘melhor idade’ para aprender uma língua estrangeira.”](#)



Práticas de Língua Estrangeira na Educação Integral em Tempo Ampliado

As Práticas de Língua Estrangeira ocorrem no tempo ampliado para tornar possível o contato do estudante com outra língua, ajudando-o a perceber a existência de outras formas de expressão e possibilitando a comunicação, de forma contextualizada, de temas do seu cotidiano.

Em 2019, 28 unidades ofertaram uma língua estrangeira em escolas de período integral. Dessas, 16 ofertaram inglês, 6 espanhol e outras 6 ofertaram italiano.

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba aborda em sua concepção, aspectos relacionados ao ensino de Língua Estrangeira nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Nesse documento, são apresentados objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem do 1.º ao 9.º ano. Recomenda-se a leitura do respectivo documento para

nortear o trabalho do professor de Língua Estrangeira como prática da Educação Integral.

Os estudantes, geralmente, demonstram grande interesse pela aula de Língua Estrangeira. É importante apresentar o novo idioma de forma divertida, lúdica, a respeito de temas que façam parte do seu cotidiano. É relevante envolver e motivar o estudante, de forma que aprenda em muitos momentos, sem perceber. Para tanto, é importante o uso de jogos, brincadeiras, canções, histórias, recursos que criem situações significativas, para que o aprendizado ocorra de uma maneira natural.

Estudar uma língua vai muito além de entender estruturas linguísticas e léxico. Língua e cultura são percebidas como indissociáveis. No processo de ensino e aprendizagem de uma língua/cultura estrangeira, estamos envolvidos com um conjunto complexo de conhecimentos, representações, maneiras de viver que permeiam a identidade e as práticas sociais de uma comunidade (FORQUIN, 1992). Nessa perspectiva, torna-se imprescindível aproveitar os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Estrangeira e correlacioná-los aos aspectos culturais de outros países, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

Além disso, Chaguri (2008, p. 06–07) considera que a aprendizagem da “língua inglesa” (neste documento consideramos “línguas estrangeiras”), nas séries iniciais, possibilita um desempenho intelectual mais sólido para o estudante através do aspecto cultural que possui, de forma a



Convite à leitura...

Currículo do Ensino Fundamental -
Diálogos com a BNCC - Volume 4 -
Linguagens

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272966.pdf>

desenvolver as potencialidades individuais e o trabalho coletivo. O estudante das séries iniciais pode perceber que através do seu trabalho e do seu esforço é possível transformar e intervir no meio em que se vive.

Faz-se necessário enfatizar o papel da emoção, da afetividade na obtenção de resultados positivos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Krashen (1982) é um linguista renomado que trabalhou a “hipótese do filtro afetivo”, na qual relacionou variáveis afetivas como a motivação, a autoconfiança e a baixa ansiedade ao sucesso do processo de aquisição da segunda língua. Dessa forma, o encaminhamento de trabalho de forma lúdica auxilia o estudante na aquisição de conhecimentos com maior facilidade.





ODA AÇÃO REQUER INTENÇÃO

Planejamento

O Currículo do Ensino Fundamental para a Educação Municipal de Curitiba (2020, V. 4, p. 159) afirma que o acesso a linguagens que auxiliam na organização e expressão das experiências humanas amplia o horizonte de comunicação dos estudantes, além de desenvolver a confiança deles ao se sentirem detentores de outra língua/conhecimento. Assim, a língua estrangeira torna-se mais do que apenas um meio com fins comunicativos, uma vez que está presente no diálogo com a sociedade globalizada e também nas práticas cotidianas. São diversas as demandas que a escola pode receber para o ensino de uma língua estrangeira.

Batstone (1994) sugere que o estudante aprenderá a língua estrangeira de maneira mais fácil se conseguir construir sentidos com ela. Portanto, ao se planejar as aulas de Língua Estrangeira, os professores devem pensar em atividades que permitam o contato com a língua de forma

contextualizada e significativa, propiciando ao estudante a comunicação a respeito de conteúdos familiares, temas do seu cotidiano, levando em consideração suas experiências de vida. O encaminhamento de aulas com conteúdos do cotidiano dos estudantes deve auxiliá-los a se expressar na língua em estudo, para que sejam capazes de se comunicar a respeito de si e de outros, de acordo com suas experiências, ou seja, de forma personalizada.

Para que o estudante desenvolva com maior facilidade as habilidades linguísticas, comunicativas e culturais, o professor deve planejar aulas dinâmicas, com uma variedade de atividades lúdicas, canções e demais recursos.

Nesse sentido, considerando a relevância que o lúdico tem na formação dos estudantes, faz-se necessária a elaboração de propostas e encaminhamentos que façam uso dele na construção do conhecimento de um novo idioma. A ludicidade aliada à teoria contribui para a criação de um ambiente facilitador ao aprendizado do conteúdo a ser trabalhado, em um contexto que considere relevante os interesses e as motivações dos estudantes em se expressar, agir e pensar, a partir de novos paradigmas.

Desse modo, as atividades lúdicas durante as aulas não são simplesmente uma brincadeira, mas sim um momento de socialização



e de aprendizado. Entretanto, para que este tempo seja significativo é preciso que ele esteja de acordo com as vivências do estudante. Assim, o professor deverá agregar os objetivos pedagógicos com o lúdico a ser incorporado, adequando a determinadas situações de ensino de acordo com suas necessidades.

Dessa maneira, possibilita-se também que o estudante perceba a viabilidade de se adquirir conhecimentos por meio de brincadeiras, um recurso indispensável para o desenvolvimento da comunicação e compreensão de uma nova língua.

Além disso, é preciso lembrar que normalmente se utiliza mais do que uma única habilidade nas diversas situações em que os idiomas são vivenciados. Por isso, no ensino de uma língua estrangeira, as habilidades de **ouvir, falar, ler** e **escrever** são vinculadas e trabalhadas de maneira integrada, respeitando as etapas de ensino, ou seja, no Ciclo I, devido ao processo de alfabetização em língua materna, enfatizam-se as práticas de oralidade e, a partir do Ciclo II, as quatro habilidades são integradas.

Objetivo das Práticas de Língua Estrangeira para o Ciclo I:

Perceber a existência de outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando, com ênfase na oralidade, frases e expressões simples relacionadas aos conteúdos propostos.

Objetivo das Práticas de Língua Estrangeira para o Ciclo II:

Perceber e identificar a existência de outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando, de forma oral e escrita, frases e expressões simples, relacionadas aos conteúdos propostos.

No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, além das diferentes habilidades que devem ser trabalhadas, o professor deve estar atento a sua pronúncia visando à fluência na comunicação do estudante. O conhecimento da pronúncia das palavras envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua, focado na compreensão (ou na escuta) e na fala, estruturada na elaboração de significados compartilhados pelos seus interlocutores com ou sem contato presencial. Além disso, o ritmo e sonoridade das frases são essenciais para que os estudantes possam conversar em outro idioma com menos dificuldade. Dessa forma, a oralidade também promove o desenvolvimento de inúmeros comportamentos e atitudes, como se arriscar e se fazer compreender, entender e aceitar a visão do outro, solucionar mal-entendidos e superar a insegurança.

INGLÊS



EM CEI Doutel de Andrade



Imagem associada aos conteúdos de Números e Frutas.



Imagem a respeito do conteúdo: Lugares de uma cidade.

Imagem do trabalho após a contação de história.



EM Maria Augusta Jouve



Imagens tiradas em atividades desenvolvidas com o conteúdo a respeito de Animais.



Imagem de um trabalho a respeito de cultura associada ao conteúdo Comércio e Compras.



EM CEI Augusto César Sandino

Imagem associada ao conteúdo Números.



Imagens associadas com o conteúdo Roupas e Acessórios.

EM CEI Raoul Wallenberg



EM CEI Francisco Frischmann



Imagens trabalhadas com o conteúdo Lugares de uma Cidade.



Imagens trabalhadas com o conteúdo a respeito de Cores.



Imagem de uma visita de campo ao Parque Gomm, que conta a história dos ingleses de Curitiba.

UEI da EM Lapa



Imagem associada ao conteúdo: Partes do Corpo

EM CEI Anísio Teixeira



Imagem associada aos conteúdos de Animais e Números.



Imagem associada ao conteúdo: Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.

ITALIANO



EM CEI PROF.ª TEREZA MATSUMOTO



Visita do cônsul da Itália para conhecer as Práticas de Italiano na unidade.



Imagem relacionada ao conteúdo: Cores

EM PRÓ-MORAR BARIGUI



Imagem associada ao conteúdo: Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.

EM CEI EVA DA SILVA



Imagem relacionada ao conteúdo: Cores

ESPAÑOL



Metodologias para o ensino de Língua Estrangeira

O desejo constante para aprimoramento de estratégias que direcionassem o trabalho com a Língua Estrangeira levou a muitas discussões sobre a existência ou não de um método ideal.

Nesse sentido, diversos métodos tornaram-se populares ao longo do tempo; entretanto acabaram em desuso, devido às críticas que sofreram por não contemplarem todas as necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem. Contudo, esses métodos também apresentaram ideias importantes sobre o ensino de línguas, sendo que algumas de suas estratégias ainda podem e são utilizadas.

Entre os diversos métodos e abordagens que permeiam ou permearam o ensino de outras línguas, há a metodologia tradicional, direta, audiolingual, sociointeracionista, abordagem comunicativa, entre outras. A escolha do(s) método(s) que será utilizado nas aulas é muito importante, pois influenciará o aprendizado da nova língua. Cabe ressaltar que os métodos devem ser considerados como um referencial a ser adaptado por parte do professor, de acordo com a especificidade de cada turma.

Portanto, o professor deverá utilizar abordagens e métodos que estejam de acordo com o que acredita que sejam as mais adequadas maneiras de auxiliar o aprendizado e prática dos seus estudantes, o que consequentemente diminuiria a distância comumente presente entre a teoria e a prática vivenciada em seu cotidiano. É importante ter clareza que não há um método único, cujos princípios, técnicas e encaminhamentos devam ser seguidos sem a necessidade de serem feitas adaptações.

Sendo capaz de identificar princípios dos diversos métodos e abordagens, o professor pode inferir, de acordo com seu conhecimento e sua prática pedagógica, quais concepções e encaminhamentos podem auxiliá-lo a atingir bons resultados em relação ao processo de ensino e ao aprendizado de outra língua. Desse modo, questões relacionadas à prática docente vão sendo construídas, à medida que são feitas adaptações e são propostas alternativas com o intuito de aperfeiçoar seu trabalho em sala de aula. A seguir, especificamos brevemente sobre duas metodologias bastante utilizadas nas aulas de outras línguas, entretanto, como mencionado acima, o professor deve conhecer as diversas metodologias para adaptá-las de acordo com os objetivos de suas aulas:

Total Physical Response (TPR) ou Resposta Física Total

O método denominado Resposta Física Total foi desenvolvido pelo psicólogo americano John Asher. A ideia básica desse método é de que se aprende melhor uma língua depois de escutá-la e entendê-la. Esse é um método que, em um primeiro momento, privilegia a compreensão auditiva. Estruturas e vocabulário são aprendidos e praticados por meio de comandos. O professor dá um comando acompanhado da ação para que os estudantes observem e executem essa ação sem nenhuma verbalização. Depois de os estudantes já terem executado uma série de comandos, passam, então, a comandar seus colegas.

De acordo com Brown (2001), Asher, o estudioso que desenvolveu esse método, percebeu que as crianças, ao aprenderem a primeira língua, parecem escutar muito antes de falar, e que a escuta vem acompanhada de respostas físicas (pegar, mexer, olhar e outros). Geralmente, esse método tem grande sucesso com crianças, pois, com a associação de palavras e expressões aos movimentos, elas têm mais facilidade para aprender e internalizar o que lhes é ensinado. Ao mesmo tempo, não sofrem a pressão de ter que produzir, na língua em estudo, enquanto não estão preparadas. É também uma forma lúdica de aprendizado, pois o professor pode criar sequências variadas e divertidas de comandos. Sua teoria é estrutural, no entanto, é um método para ser utilizado em alguns momentos da aula, na qual o diálogo feito entre os estudantes é transcrito para fixar uma determinada linguagem ou estrutura e geralmente, não há uma comunicação real entre indivíduos.



Content and Language Integrated Learning (CLIL) ou Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem

É uma abordagem que combina a aprendizagem de conteúdos diversos e da língua em estudo. As aulas são organizadas por tópicos e os componentes curriculares se relacionam para trabalhar os conteúdos. Os princípios dessa abordagem se baseiam nos “4Cs”: conteúdo, comunicação, cognição e cultura.

- **Conteúdo:** integra conteúdos do currículo com a língua em estudo.
- **Comunicação:** usa-se a língua em estudo para aprender e para mediar ideias, pensamentos, para comunicar-se a respeito do conteúdo.
- **Cognição:** habilidades de pensar; utiliza-se a língua em estudo para a compreensão de conceitos.
- **Cultura:** associa o aprendizado do conteúdo e da linguagem com a cultura do estudante e culturas diferentes, contribuindo para competências a respeito de identidade, cidadania, entre outros.

Na aula de Língua Estrangeira, utilizando-se da metodologia CLIL, a dimensão comunicativa da língua é favorecida.



Avaliação do estudante

A avaliação é um processo que deve ser concomitante à aprendizagem. É por meio dela que o professor consegue identificar os avanços e as dificuldades que os estudantes apresentam e, dessa forma, caso haja a necessidade, o professor deverá refletir sobre sua ação pedagógica e redefinir planejamentos, revisar conteúdos vistos anteriormente, identificar lacunas na compreensão, fazendo as intervenções necessárias para que o aproveitamento e aprendizado dos estudantes sejam os melhores possíveis e os objetivos propostos sejam atingidos. É preciso que o professor perceba o que a avaliação mostra sobre o progresso que os estudantes, individualmente ou em grupos, alcançaram. Dessa forma, toda a produção que o estudante faz é significativa.

Ao final do trimestre, o professor deverá preencher os documentos avaliativos oficiais da RME de Curitiba.



Vozes discentes...

“As aulas de inglês são fantásticas e eu adoro! Têm muitas atividades e eu gosto de cantar e aprender brincando.”

(Angeline, 8 anos, 3.º ano – UEI Lapa)

“Nas aulas de espanhol, aprendemos teatro, músicas, jogos, leitura, brincadeiras e também aprendemos a localizar os países que falam esse idioma. Na minha opinião, a aula de espanhol é importante porque quando viajamos para outros países, ou, mesmo quando estamos no Brasil, encontramos pessoas que falam espanhol e assim já conseguimos nos comunicar com elas, conseguimos entender filmes, seriados, entre outros.”

(Ingrid, 10 anos, 5.º ano, EM CEI Romário Martins)

“Eu gosto das aulas de inglês porque eu aprendo palavras novas e diferentes. Se eu encontrar alguém na rua que fala inglês, eu posso tentar conversar com essa pessoa.”

(Victor, 10 anos, 5.º ano – UEI Lapa)

“Na aula de inglês, a gente brinca, canta, aprende bastante e a professora é muito legal. O inglês é importante porque, se a gente precisar, eu vou saber entender e falar.”

(Mariana Eduarda, EM Moradias do Ribeirão)



Planejamento de ensino das oficinas pedagógicas nas Práticas de Língua Estrangeira

A organização da oficina nas Práticas de Língua Estrangeira deve seguir um planejamento feito de acordo com os objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem apresentados no Currículo do Ensino Fundamental, volume 4.

O ensino-aprendizagem da língua em estudo deve se dar de forma contextualizada, em situações significativas de uso linguístico e cultural. Dessa forma, é possível auxiliar o estudante a conhecer e respeitar outros modos de ser e de viver, considerar a existência de diferentes valores e costumes, sem perder de vista aspectos relacionados ao seu próprio meio.

Nas aulas de Língua Estrangeira é importante rever com frequência conteúdos trabalhados anteriormente. A mera repetição e memorização de palavras soltas, listas de palavras desvinculadas de um contexto devem ser evitadas, pois, isoladas, não auxiliam o estudante na tarefa de se comunicar e conseguir se expressar na língua em estudo, sendo capaz de compreender e ser compreendido, que é um dos objetivos da Práticas.

A seguir, exemplificamos um trabalho de um plano de aula das oficinas das Práticas de Língua Estrangeira.

Conteúdo:

- Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.

Objetivos:

- Ampliar seu conhecimento sobre o benefício da alimentação para a saúde, por meio da identificação de alimentos de origem vegetal, de origem animal e industrializados.
- Comunicar-se sobre hábitos alimentares do seu cotidiano e de diferentes culturas.

Mobilização para o conhecimento:

- Foi realizada uma conversa inicial com os estudantes sobre o assunto. Em seguida, cantou-se canções e assistiu-se a vídeos a respeito do conteúdo.

The Singing Walrus - Fruit Song for Kids

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=mfReSbQ7jzE>

Fruits Song - Happy Fruits Learning Song

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=5tB9ZZBUcv4>

- Após escutar e cantar as músicas, os estudantes treinaram a pronúncia, com apoio dos flashcards e apresentaram de forma personalizada sua fruta preferida com a estrutura “My favorite fruit is ...”
- Sorteando os *flashcards* o professor fará perguntas: “Do you like banana?”

Sugestão de plano de aula

UEI da Escola Municipal
Moradias do Ribeirão

Professora Carla Ukan

4.º Ano – Ciclo II

- Os estudantes responderam utilizando a estrutura: “Yes, I do./ No, I don’t”.

Construção do conhecimento:

Foi realizada uma roda de conversa com os estudantes sobre a importância da alimentação, principalmente sobre os alimentos de origem vegetal, especificamente as frutas. Em seguida, foi apresentado um pôster sobre a importância das frutas para a saúde. Os estudantes responderam a perguntas de acordo com algumas informações apresentadas.

		
Fighting cancer & aging	Boost energy	Calm nervous system
		
Relax blood vessels	Fights arthritis	Protect the heart
		
Increase bone mass	Control heart rate	Prevents cancers
		
Protect skin & vision	Help resist infection	Providing potassium fluoride & iron

Foi solicitado para que estudantes trouxessem uma fruta, e cada um apresentasse a fruta que havia trazido. Havia frutas extras para os estudantes que não puderam levar.

Fruit salad - cada estudante apresentou a fruta que trouxe utilizando a expressão: “This is a mango”, “This is an apple”. Logo após, foi feita uma salada de frutas.

Durante o processo a professora questionou os estudantes incentivando a oralidade de acordo com o conteúdo trabalhado:

“Which fruit is yellow?”

“Do you like grapes?”

“Do you prefer orange or peach?”

Após a conversa, os estudantes saborearam a salada de frutas e, em seguida, expressaram sua opinião escolhendo a plaquinha que mais demonstrava sua predileção a respeito do alimento:

“I eat fruit salad”.

“I like fruit salad”.

“I love fruit salad”.

A opção “I don’t like fruit salad” não precisou ser utilizada.



Cada estudante ilustrou uma fruta para enfeitar o refeitório e incentivar os outros estudantes a também comerem frutas.



Brincadeira e jogos para fixar o vocabulário

- Jogo da força;
- Memória (para ganhar o par precisa falar corretamente o nome da fruta);
- “Jogo “Give me a banana” - Estudantes têm imagens de frutas diversas e ao ouvir a instrução, deverá encontrar e entregar o mais rapidamente possível a fruta selecionada;
- Minimarket - escolher as frutas e colocar na cestinha. Ao passar no caixa, dizer quais escolheu e gostaria de comprar: “I would like a banana, an apple and a pineapple”.



Crítérios de ensino-aprendizagem

- Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.
- Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.
- Identifica frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.
- Nomeia frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.
- Comunica-se, oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
- Pergunta e responde sobre frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.
- Identifica a existência de outros alimentos, além daqueles do seu cotidiano.

Para trabalhar as diferentes culturas envolvidas com o tema frutas e alimentação em geral, foi necessária a pesquisa a respeito de alimentação típica de outros países.

Ampliando a atividade

Após o trabalho sistematizado sobre as frutas, o vocabulário foi expandido para verduras, legumes, carnes e outros alimentos comuns aos hábitos alimentares dos estudantes. Foram repetidas algumas das atividades já realizadas com frutas, bem como com refeições. Além disso, foram cantadas músicas a respeito do conteúdo.

A partir da explicação sobre hábitos alimentares, foi explicado sobre algumas curiosidades em relação ao café da manhã em outras localidades. Seguindo a proposta apresentada no infográfico “Breakfast around the world”, foram discutidas algumas diferenças entre as culturas. Por meio de desenhos e escrita, cada estudante personalizou, mostrando sobre o seu “delicious breakfast”.

Breakfast around the world	
	
Japan	Brazil
	
Australia	France

Aprofundando o conteúdo

Foi mostrado um vídeo que exemplificava como pedir comida em uma lanchonete e restaurante no exterior e foi feita a dramatização da situação.





VOZES DOCENTES

“Quando eu tinha a idade das crianças que hoje estou tendo a oportunidade de ensinar, por meio das Práticas de Língua Estrangeira, que realizo na escola CEI Doutel de Andrade, eu sonhava em aprender inglês. Contudo, minha família não tinha condições financeiras para pagar as aulas e as escolas não ofertavam aulas de outra língua para crianças.

Hoje, quando vejo os olhos das crianças brilhando por estarem tendo esta oportunidade de aprender, eu me sinto realizada porque é como se eu estivesse no lugar delas. Sou muito grata às pessoas que surgem nas nossas vidas, não por acaso, para que possamos realizar nossos sonhos.

O professor que é apaixonado pelo que faz procura sempre melhorar as suas aulas porque o que o motiva é o amor. Aprender novas metodologias de ensino é o que eu busco para estar sempre inovando na sala de aula e, assim, garantir que as crianças não percam a alegria em aprender este idioma que carrego no coração.”

Professora Solange de Fatima Caron Weldt
EM CEI Doutel de Andrade

“Gosto de trazer para a sala de aula tudo o que aprendo nos cursos ofertados e dinâmicas que pesquiso. Trazer o novo, algo desafiador para os estudantes é muito importante. Além de trabalhar com *flashcards*, trago objetos reais, como brinquedos, frutas, roupas, entre outros. Busco trabalhar com músicas e brincadeiras, explorar o lúdico para que o ensino seja produtivo e divertido. Dessa forma, o ensino de outra língua auxilia os estudantes a gostar e querer aprender cada vez mais.”

Professora Keila Soares
UEI da EM Lapa

“Na oficina de espanhol oferecemos às nossas crianças a oportunidade de conhecer, familiarizar-se e comunicar-se no idioma em estudo. As aulas são dinâmicas, com muitos jogos, músicas, vídeos, contação de histórias. Eu busco falar espanhol o máximo possível, levando até o educando um aprendizado divertido, sem deixar de lado a responsabilidade do ensino de uma língua, que será um diferencial na vida do estudante.”

Professora Sandra Antonio Casanovas
EM CEI Romário Martins



REFERÊNCIAS

BATSTONE, R. **Grammar**. Oxford University Press, 1994.

BBC. **Cientistas identificam a “melhor idade” para aprender uma língua estrangeira**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43957174>> Acesso em: 22 jun. 2019.

BISSACO, C. M. **Pós-Método: O Importante Papel Da Reflexão do Professor nas Escolhas em Sala de Aula**. Travessias (UNIOESTE. Online), v. 9, p. 210-223, 2015.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1997.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 2001.

CHAGURI, J.P. **A importância do ensino da língua inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/artigo_jonathast.doc>. Acesso em: 20 fev. 2020.



CLIL for CHILDREN (2017). **Guidelines on How to Use CLIL in Primary Schools** Disponível em: <http://www.clil4children.eu>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico: Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**, Volume 4 – Linguagens. Curitiba, 2020.

FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.

JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** , v. 14, p. 13-40, 2014.

KHAN, A. **Fruits and Vegetables for Kids - Health Benefits and Other Facts**. Disponível em: <https://parentingfirstcry.com/articles/fruits-and-vegetables-for-kids-health-benefits-and-other-facts/?ref=interlink>. Acesso em: 16 set. 2019.

KRASHEN, S.; TERREL, T. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. New York: Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, S.; TERREL, T. D. The natural approach: language acquisition in the classroom. New Jersey: Pergamon Press, 1983.

KUMARAVADIVELU, B. The post-method: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. In: **TESOL Quarterly** 28, p. 27-48, 1994.

RAJAGOPALAN, K. O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado/a por ela. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005.

SCHÜTZ, R. **A Idade e o Aprendizado de Línguas**. Disponível em: <https://www.sk.com.br/sk-apre2.html>> Acesso em: 22 jun. 2019.



FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier

Gerência de Educação Integral

Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa

Assistente

Edelis Fabiane Krueger

Elaboração

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Janaína Frantz Boschilia

Mariane Lucio Correa.

Equipe Pedagógica

Andressa Priscila Chiquiti Palotino

Cristiane Soares Grippi



Dora Léa Loureiro

Eliane Oliveira de Souza da Silva

Professores Colaboradores

Adriana Gabardo

Carla Ukan

Cicero Daniel De Almeida Silva

Claudia Gisele Da Cunha

Hellen Souza

Keila Noemi Soares Matciulevicz

Maria Alice Coelho Callins

Nara Cristina Pinheiro Dos Santos

Sandra Da Rocha

Sandra Casanovas

Sheila Kremer Luiz

Solange De Fatima Caron Weldt

Vanessa Raymundo Ramos Pires

Consultoria

Jaqueline Moll



DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

João Batista dos Reis

Gerência de Apoio Gráfico

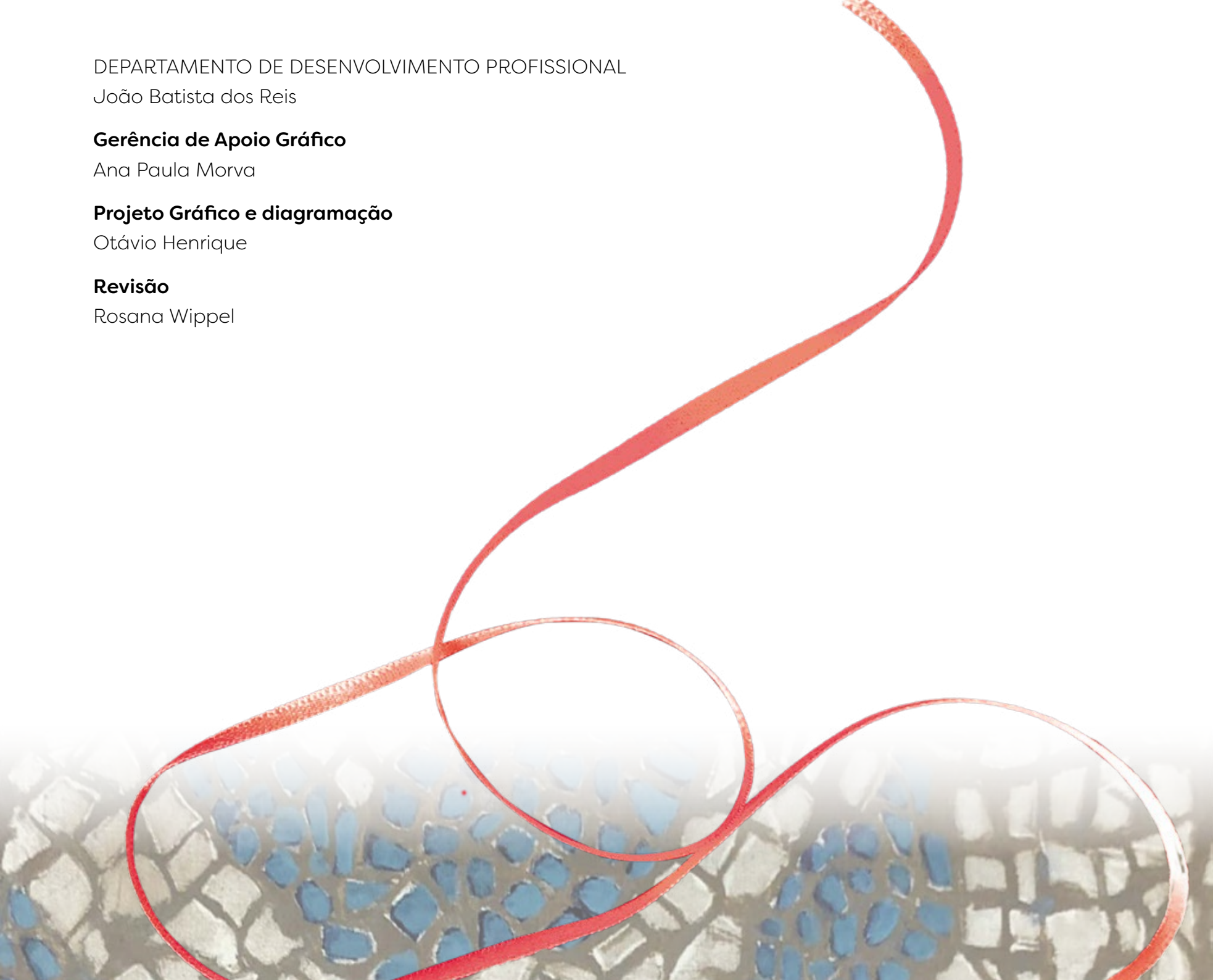
Ana Paula Morva

Projeto Gráfico e diagramação

Otávio Henrique

Revisão

Rosana Wippel



Capa e Ilustrações

Simone Koubik

Biografia

Simone Koubik (Maringá PR 1964). Pintora, escultora, gravadora e ilustradora. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2018). Especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea - EMBAP (2009) e em Educação Especial pela Faculdade Padre João Bagozzi (2015). Graduada em Desenho e Superior em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP (1990 e 2008). É Professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), desde 2010. Na década de 1980 inicia a participação em certames artísticos com premiações, exposições coletivas e individuais em museus e centros culturais

Em 2019/20, durante o processo de escrita do Referencial de Educação Integral em Tempo Ampliado, a artista, tendo como inspiração as crianças das escolas da RME, realizou a produção das ilustrações para este Referencial utilizando-se da técnica artística Barrogravura.





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental



Veredas Formativas